

Programa de combate ao tabagismo: expandindo perspectivas através de recursos multimodais**Anti-smoking program: expanding perspectives through multimodal resources**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-159

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:25/09/2020

Matheus Pereira Costa

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: maatheus.pcosta@gmail.com

Ruberval Franco Maciel

Doutor em Linguística Aplicada.

Pós-doutor em educação bilíngue.

Docente dos cursos de Letras em medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: ruberval.maciell@gmail.com

Vitor de Souza Vergara

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: vitorsvergara@gmail.com

Daniel Cunha José Karmouche

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: danielkarmouche97@gmail.com

Isabela Furtado Vincensi

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: isabelavincensi@gmail.com

Leonardo Lyrio de Souza

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: leonardolyrio@live.com

Marcos Cruz Amaral

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: marcosjcv@gmail.com

Samer Majid Ghadie

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Antônio Barbosa, 4155. Santo Antônio. CEP: 79115-898 - Campo
Grande/MS

E-mail: samerghadie@gmail.com

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tornaram-se nos últimos anos as maiores representações de agravos à saúde no Brasil. Segundo dados Caderno de Atenção Básica nº 40, dos tabagistas que tentam parar de fumar, uma minoria recebe aconselhamento de um profissional de saúde sobre como parar e uma parte menor ainda recebe acompanhamento adequado para este fim. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar, por meio da multimodalidade, do letramento crítico em saúde e da epistemologia da emergência, o impacto das ações públicas em saúde no controle do tabagismo em adolescentes dos 15 aos 24 anos de idade. O experimento foi conduzido através da aplicação de oficinas inspiradas no Programa de Saúde nas Escolas, na Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, em alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os dados foram obtidos de forma descritiva, com análise embasada nos efeitos de sentido, com uma metodologia pautada como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência. Dentre as variáveis multimodais analisadas, utilizando-se da contrapropaganda, concluiu-se que as ações estimuladas pelo Ministério da Saúde atingem parcialmente seus objetivos voltados ao

controle do tabagismo, fato que provocou a população envolvida neste estudo a propor alternativas intervencionistas mais epidemiologicamente individualizadas e efetivas, através da translanguagem e do processo da criação de sentido, retificando três conceitos principais: reconhecimento, ressignificação e o de sinalização no processo de comunicação em cenários médicos, uma vez que este trata-se de um agravo que atinge diversos grupos de risco com características únicas e singulares.

Palavras-chave: linguagem, letramento crítico em saúde, tabagismo.

ABSTRACT

Chronic Non-Transmissible Diseases (CNTDs) have in recent years become the largest representations of health problems in Brazil and in the world. According to data of Primary Health Care book number 40, of smokers who try to quit smoking, only a minority receive advice from a health professional on how to quit and even a smaller part of that adequate monitoring for this purpose. The goal of this study was to evaluate, through multimodality, critical health literacy and emergency epistemology, the impact of public health actions on smoking control in adolescents aged from 15 to 24 years. The experiment was conducted by the application of monthly workshops inspired by the Health in Schools Program (HSP), at José Barbosa Rodrigues State School, with students of the 3rd year of High School. The data were obtained in a descriptive way, with analysis based on highlighting the effects of meaning and perception on the theme, with a methodology based on qualitative characteristics from the perspective of the epistemology of emergency. Among the multimodal variables analyzed, using counterpropagation, it was concluded that the actions stimulated by the Ministry of Health partially reach their health promotion goals at tobacco control, a fact that provoked the population involved in this study to propose interventionist alternatives more epidemiologically individualized and effective, through translanguage and the process of creating meaning, rectifying three main concepts: recognition, reframing and signaling in the communication process in medical settings, since this is an injury that affects different risk groups, with unique and singular characteristics.

Key words: language, critical health literacy, smoking.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil conta com 30,3% de sua população enquadrada entre a faixa dos 10 aos 24 anos de idade, o que representa uma parcela expressiva de sua população constituída por jovens e adolescentes (IBGE, 2016). Tendo em vista esta perspectiva, essa parcela populacional está exposta a riscos e vulnerabilidades de um caráter que é estrutural a faixa etária, fato que deve ser superado constantemente.

Leonardo et al. (2016) retratou em sua pesquisa acerca da trajetória política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016 o papel do Brasil como o segundo maior produtor e o maior exportador de fumo do mundo. De tal forma, também citou as primeiras iniciativas de controle do tabaco no país: “Na década de 60, observam-se as primeiras

iniciativas de controle do tabaco no país, sendo elaborados projetos de lei visando à restrição da propaganda do tabaco e à impressão de advertências sobre o risco à saúde”.

De acordo com Nyvia (2014) o tratamento do tabagismo foi inserido na rede de Atenção Primária pelas Portarias Ministeriais GM/MS no 1.035, de maio de 2004, e SAS/MS no 442, de agosto de 2004, através do Plano de Implantação da Abordagem e Tratamento do Tabagismo no SUS e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Dependência à Nicotina. Essas Portarias ampliaram o acesso da abordagem e tratamento do tabagismo, dos serviços de média complexidade para os centros de saúde.

Uma das diretrizes estabelecidas no combate ao tabagismo na Atenção Primária consiste na indicação de participação do paciente em grupos de terapia cognitivo-comportamental (TCC). Conforme destacado por Nyvia (2014): “o momento de parar de fumar não deve ser imposto pelo médico ou psicólogo, mas deve sim ser uma decisão tomada em grupo e pelos pacientes já em estágio contemplativo e preparado”.

Outro aspecto relevante diz respeito a vulnerabilidade na prática médica que é compreendida como a chance de exposição do indivíduo ao adoecimento, ela é resultante de um conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais. Desse modo, diferentes situações de vulnerabilidade incluem sujeitos em sua perspectiva de ação individual no coletivo, por este motivo é importante reconhecer o individual, o social e o institucional (AYRES et al. 2011).

Por outro lado, a capacidade de inibição é uma importante habilidade cognitiva para os comportamentos sociais e adaptativos da vida cotidiana, esta habilidade passa por um desenvolvimento considerável durante a adolescência (O’Hearn, 2010). Esta habilidade está relacionada em inibir o inadequado, diretamente relacionada com a maturação do lobo frontal que continua durante a vida adulta. Estudos recentes mostram que áreas do cérebro envolvidas em respostas inibitórias do lobo frontal são mais lentificadas e imaturas em adolescentes que em adultos (Vidal et al. 2012).

Estudos com imagens humanas e animais fornecem uma base biológica para essa visão, sugerindo um desenvolvimento diferencial dos sistemas de recompensa límbicos em relação aos sistemas de controle de cima para baixo durante a adolescência em relação à infância e à idade adulta. Esse padrão de desenvolvimento pode ser exacerbado naqueles adolescentes com uma predisposição para assumir riscos, aumentando a chance de desfechos ruins na tomada de decisões e na saúde do adolescente de modo geral (Casey et al. 2008).

Por este motivo, fatores externos constituem uma poderosa influência sobre o modo como adolescentes e jovens pensam e se comportam – o meio onde eles vivem, os veículos de comunicação de massa, a indústria do entretenimento, as instituições comunitárias e religiosas, e o sistema legal e político.

Diante do exposto, é possível compreender a abordagem do tabagismo como sendo uma ação educativa, de modo a desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, além de organizar e realizar a ação. Desse modo, a educação é um componente voltado para a promoção, a manutenção e a restauração da saúde.

Considerada a importância da comunicação no processo de abordagem do paciente, quanto a análise crítica acerca da utilização e malefícios do tabagismo, pode-se inserir o contexto da comunicação multimodal do que diz respeito à abordagem prática, sendo que a mesma tem por objetivo considerar as formas plurais de representação de sentidos. O multiletramento diz respeito a um novo método de construção textual, utilizando-se ferramentas que foram por muito tempo deixadas à parte na construção da comunicação e de sentidos. Deste modo, a análise e interpretação semiótica nas diferentes situações pode se dar de diferentes formas, como através de aspectos visuais, sonoros, gestuais, entre outros.

Desse modo, agir nas escolas torna-se importante ferramenta de execução de atividades de saúde pública. Ao sistema educacional, inserido nos processos de transformação da realidade social, cabe a apropriação de conhecimentos e valores que contribuam para a valorização da vida e do exercício de cidadania, colocando-se como condição fundamental para o desempenho desse papel.

2 METODOLOGIA

O estudo utilizou-se de métodos qualitativos de cunho interpretativista. Para coleta de dados, utilizou-se gravações da interação entre pesquisador e participantes em áudio, transcritos e selecionados conforme objetivos do trabalho. Para a realização das atividades, utilizou-se de instrumentos adaptados utilizados no Programa Saúde da Escola (PSE), cujas categorias epistemológicas foram provocadas e discutidas por meio de recursos em uma linguagem multimodal. A análise dos dados foi embasada no destaque dos efeitos de sentido e percepção acerca do tema, com uma metodologia pautada como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência (Maciel, 2016). O compilado

de informações se deu através de recursos utilizados no estudo dos multiletramentos nos processos de construção e ressignificação de sentidos, em um efeito prático conhecido como *meaning making*, utilizando materiais de contra-propaganda ao tabagismo ofertados pelo Ministério da Saúde e ANVISA. A partir de uma análise descritiva, a viabilidade do estudo tornou-se possível por meio de uma análise crítica dos processos, percepções da população estudada, seus produtos gerados e resultados obtidos, demonstrando que o indivíduo é o maior transformador de seu contexto de vida e saúde.

3 EXECUÇÃO

As oficinas multimodais foram realizadas na Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, situada no bairro Jardim Universitário, no município de Campo Grande-MS. Tal instituição de ensino atende cerca de 1.500 alunos, matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio (EM), nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo a maioria dos estudantes caracterizados como sendo de reduzido nível socioeconômico.

Para a realização do projeto, utilizou-se uma das salas do 3º ano (3H), do período noturno, para execução das oficinas e também para a coleta de dados. Trata-se de uma turma composta por 32 alunos, sendo 18 colaboradores do sexo feminino e 14 colaboradores do sexo masculino, apresentando idades entre 16 e 27 anos. Para a execução das atividades, foram realizados encontros mensais no ano de 2019, com cerca de 40 minutos por atividade realizada.

Como base metodológica para oficina do estudo, utilizou-se de recursos da contra-propaganda oferecidos pelo Ministério da Saúde e ANVISA com relação a comercialização de tabaco e outros produtos similares. Para analisar o processo de construção de sentidos, o estudo se pautou na Semiótica Social, construída como uma ciência responsável pelo estudo e análise dos signos utilizados na comunidade a fim da transmissão de informações (comunicação), ou seja, troca de mensagens, independente do recurso ou recursos utilizados.

Ao abordar o aspecto dos efeitos do tabagismo em pacientes fumantes ativos, apresentamos a seguir uma imagem que explora a impotência sexual ocasionada pela utilização do cigarro e outras comorbidades importantes, e buscamos verificar qual foi o efeito de sentido da modalidade na percepção dos alunos.

Figura 1



Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/tabaco/imagens-de-advertencia>

Quadro 1- Diálogo entre pesquisador e alunos (A):	
(...)Pesquisador:	O que vocês acham que a imagem quer transmitir?
A1	“Ai, eu acho que quer transmitir alguma coisa bem triste”
A2	“Acho que quer assustar os homens, causar medo”
(...)Pesquisador:	E acreditam que essa abordagem funciona?
A3	“Funciona só se o cara for homossexual (risos da turma)”
A2	“Acho que estão cansados de ficar vendo isso aí”
(...) Pesquisador	Então quer dizer que as pessoas não têm mais medo disso ocorrer?
A4	“Acho que não, porque se acontecer tem o Viagra para resolver o problema

Figura 2



Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/tabaco/imagens-de-advertencia>

Quadro 2 – Diálogo entre pesquisadores e alunos (A)	
(...)Pesquisador:	Quais as impressões que são transmitidas com essa imagem?
A1	“A primeira impressão é que é uma foto bem pesada né”
A2	“Eu acho também que quiseram dizer que isso aí não cicatriza fácil”
(...)Pesquisador:	E acreditam que essa imagem de advertência é eficaz?
A3	“Eu acho que quem não fuma fica com peso na consciência, mas quem fuma mesmo não está nem aí”
A4	“Eu achava que essas imagens serviam mais para as pessoas não começarem a fumar, mas olhando isso direito acho que serve para todo mundo”
(...)Pesquisador:	E por que você achava isso Aluno 4?
A4	“Porque eu também achava que quem já fuma nem ligava mais com isso aí, mas eles também devem sentir medo vendo essas coisas”
(...) Pesquisador	Algo mais?
A5	“Acho que isso aí vai subir até chegar na perna.”
A3	“Acredito também que esse tipo de coisa só se resolve cortando o pé fora (burburinho da turma discutindo essa afirmação).”
A6	“Mas tipo, eu acho que essa foto pode nem ser verdade, as vezes foi criada no Photoshop mesmo (ruídos de aprovação de grande parte da turma).”
(...) Pesquisador	E por quê você acredita que fariam isso Aluno 6?
A6	“Porque parece algo que o governo faria para fazer o pessoal parar de fumar, sei lá”

Figura 3



Disponível em: <https://www.institutomarat.com.br/faq/pulmao-de-um-fumante-fotos-e-ilustracoes>

Quadro 3- Diálogo entre pesquisador e alunos (A):	
(...)Pesquisador:	Acreditam ser qual a importância dessa imagem?
A1	“Tipo, é importante para ver na prática aquilo que o cigarro causa, porque as pessoas as vezes nem têm noção disso”
A2	“É útil para mostrar a real aos fumantes, porque como o pulmão fica dentro do corpo e a pessoa nem sabe que o dela está assim”
(...)Pesquisador:	E qual a sensação vendo uma imagem como essa?
A3	“Sensação de dó, mas também de alívio por saber que o meu é igual aquele saudável da foto (risos da turma)”
(...)Pesquisador	E se essas imagens não tiverem efeito nenhum no fumante, como fazer ele parar de fumar?
A4	“Chamar ele de bobão e fazer ele comer o cigarro (risos da turma)”.

Após a finalização das atividades, foi feito um apanhado geral das atividades realizadas e das dúvidas que surgiram a respeito do tema. É importante ressaltar que já neste momento os estudantes sugeriram intervenções a respeito do tema, fato que mostrou a ineficiência da contrapropaganda neste população. Ao final das atividades, o grupo de pesquisa reuniu-se para agendar a atividade final do projeto.

4 RESULTADOS

Os dados foram obtidos de forma descritiva, com uma análise embasada no destaque dos efeitos de sentido e percepção acerca do tema, com uma metodologia pautada como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência. Dentre os resultados alcançados, os de maiores impactos foram relativos a ineficiência da contrapropaganda na população estudada. Um dos aspectos levantados durante a execução do estudo foi a respeito do fato de que as contrapropagandas chamam atenção para a impotência

sexual. Esse fato parece não exercer efeito de sentido nos jovens, uma vez que podem recorrer a outras alternativas para evitar este efeito colateral, e por possuírem menor tempo de exposição ao fator de risco, dificilmente apresentarão comorbidades como esta precocemente.

Em contraponto, a utilização de imagens como esta em populações idosas e com doenças crônicas não transmissíveis, o efeito pode ser muito diferente e alcançar melhor os objetivos esperados. Por outro lado, tornou-se notável de que as imagens parecem surtir mais efeito de sentido em pessoas não fumantes do que nas fumantes, tendo em vista a falsa sensação de autocontrole e a necessidade de cronicidade no hábito para gerar lesões irreversíveis na maioria dos casos. Ademais, sob o ponto de vista da multimodalidade, é nítido que quando são apresentadas imagens estáticas, a eficiência parece ser inferior em comparação com imagens em movimento, como por exemplo o uso de vídeos abordando a fisiopatologia das lesões do cigarro. Dessa forma, torna-se nítido o papel de destaque dos estudos da linguagem em contextos de prevenção primária e secundária em saúde, sendo um aspecto importante a se considerar nos trabalhos de educação em saúde.

Os resultados supracitados firmam-se no fato de que a população estudada não encara as drogas como um problema a curto e médio prazo, considerando que suas consequências são fatores que desenvolvem-se apenas na idade adulta ou sênil. É interessante observar nos diálogos supracitados, que a população vê o estudo clínico da medicina como soluções para as problemáticas das drogas, em oposição a não utilização da droga em si, como no recorte abaixo (Quadro 1):

“Pesquisador: Então quer dizer que as pessoas não têm mais medo disso ocorrer?”

A4: “Acho que não, porque se acontecer tem o Viagra para resolver o problema”

Ao final do estudo, com a realização da última oficina, diversos materiais foram obtidos pela população, sendo eles: as propagandas elaboradas pela população, as apresentações orais e visuais dos grupos e ao final, emergiu da sala um agradecimento aos pesquisadores e o desejo por novos encontros, fato que demonstrou a relevância de projetos como este nas escolas.

5 DISCUSSÃO

A abordagem multimodal diz respeito à utilização de várias e diferentes semioses, obtidas por diferentes meios de comunicação, a fim de que se transmita uma mensagem, algo inerente a necessidade humana. Desta forma, possibilita que as mais diversas

abordagens na transmissão de informações sejam utilizadas, ou mesmo validadas, de modo a somar em todos os aspectos envolvendo a construção de sentidos, onde a utilização de semioses não convencionais na atualidade também interajam com diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, por exemplo, valores, normas, costumes e perspectivas, além de outros fatores envolvidos na esfera biopsicossocial (MONTE MÓR, 2012).

Leonardo et al. (2016) retratou em sua pesquisa acerca da trajetória política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016 o papel do Brasil como o segundo maior produtor e o maior exportador de fumo do mundo. De tal forma, também citou as primeiras iniciativas de controle do tabaco no país: “Na década de 60, observam-se as primeiras iniciativas de controle do tabaco no país, sendo elaborados projetos de lei visando à restrição da propaganda do tabaco e à impressão de advertências sobre o risco à saúde”.

Nas décadas seguintes, ocorrem também alguns avanços e discussões acerca do impacto do tabagismo na sociedade, havendo a elaboração da Carta de Salvador e do Programa Nacional Contra o Fumo em 1979, e a realização da 1ª Conferência Brasileira de Combate ao Tabagismo.

A Constituição Federal de 1988 constitui um importante marco para o controle do tabaco no país, como base para justificar medidas legislativas antitabaco posteriores. De acordo com Leonardo et al. (2018) “a concepção de saúde como direito de todos e dever do Estado e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) configuraram um relevante pano de fundo para o desenvolvimento de medidas de prevenção do tabagismo e apoio à cessação do tabagismo”. O SUS, orientado por suas bases presentes na Lei Orgânica da Saúde, compreende medidas que visam ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, além de abarcar a vigilância em saúde, o controle de vetores e a educação sanitária.

Assim, segundo Kress e van Leeuwen (2006), o mecanismo de formulação das mensagens a serem transmitidas devem respeitar um complexo arcabouço oriundo dos aspectos psicológicos, culturais e sociais do agente emissor. Ao elaborar uma mensagem, o emissor faz uma representação de algo a partir do seu interesse no objeto, respeitando uma lógica, a qual será responsável pela seleção dos critérios adequados para determinada situação.

Por sua vez, o sujeito-receptor também exercerá papel ativo no recebimento do conteúdo da mensagem, ou seja, na maneira como o conteúdo será interpretado. Deste modo, o receptor se desvincula de uma posição passiva no processo e se torna um agente ativo no que tange às informações e no seu impacto esperado.

Assim, nessa seção notou-se três aspectos que emergiram na interação entre o pesquisador e os alunos participantes, destacando-se os efeitos de sentido e percepção acerca do tema, além de respeitar a metodologia, pautada como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência (Sommerville, 2008, Maciel, 2016) e rizomática (DELEUZE; GUATARI, 1987, MACIEL 2017). Em primeiro lugar a importância do letramento crítico em saúde dentro de contextos médicos, gerando o desenvolvimento de um meta-conhecimento sobre os diversos sistemas de significação bem como contextos socioculturais; Em segundo lugar o conhecimento das habilidades técnicas e analíticas para negociar com os sistemas de diversos contextos, neste caso a população alvo; e finalmente, a capacidade de entender como essas habilidades e sistemas operam em relação ao poder nas instituições sociais.

O Letramento Crítico em Saúde pode ser o caminho para a abordagem desta população em problemáticas relativas a este tema. Neste sentido, o estudo pode aprimorar a experiência relativa a pesquisa e contribuirá para a formação de recursos humanos. A ressignificação para estas populações talvez sejam o caminho de uma vida mais saudável, com a garantia de sua autonomia tornando-as seres protagonistas de seu processo saúde-doença e transformadores em seus meios.

6 CONCLUSÃO

Dentre as variáveis multimodais analisadas, usando como instrumento provocador a contrapropaganda, concluiu-se que as ações estimuladas pelo Ministério da Saúde atingem parcialmente seus objetivos de promoção a saúde voltadas ao controle do tabagismo, fato que provocou a população envolvida neste estudo a propor alternativas intervencionistas mais epidemiologicamente individualizadas e efetivas, através da translíngua e do processo da criação de sentido, retificando três conceitos principais: o reconhecimento, ressignificação e o de sinalização no processo de comunicação em cenários médicos, uma vez que este trata-se de um agravo que atinge diversos grupos de risco, submetidos a diferentes variáveis e fragilidades.

Para estes indivíduos, ações mais individualizadas devem ser apresentadas, uma vez que tratam-se de uma população mais fragilizada e suscetível ao uso do tabaco e outras drogas. É papel dos órgãos de saúde pública e do médico, identificar tal fragilidade e abordar estes pacientes de forma diferente. Uma vez que estes indivíduos estão extremamente atrelados aos seus grupos e famílias, quando estas ações são implementadas, tornam este

Brazilian Journal of health Review

indivíduo um promissor transformador em seu meio, conferindo-lhe liberdade e o poder de escolha. Desse modo a transformação se dá de dentro para fora e não como uma imposição do médico.

REFERÊNCIAS

1. Advertências sanitárias em produtos fumígenos. ANVISA, 2017. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/tabaco/imagens-de-advertencia>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
2. AYRES, J.R.C.M. Desenvolvimento histórico-epistemológico da Epidemiologia e do conceito de risco. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 27, v. 7, p. 1301-1311, jul 2011.
3. BEZEMER, Jeff; KRESS, Gunther. Multimodality, learning and communication: A social semiotic frame. Routledge, 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas : guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : o cuidado da pessoa tabagista / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
7. CASEY, B. J. Beyond simple models of self-control to circuit-based accounts of adolescent behavior. Annual review of psychology, v. 66, p. 295-319, 2015.
8. CHICK, Christina F. Reward processing in the adolescent brain: individual differences and relation to risk taking. Journal of neuroscience, v. 35, n. 40, p. 13539-13541, 2015.
9. DE INDICADORES SOCIAIS, IBGE Síntese. uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.
10. Pulmão de um fumante. Instituto Marat, 2017. Disponível em: <<https://www.institutomarat.com.br/faq/pulmao-de-um-fumante-fotos-e-ilustracoes>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
11. KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. The grammar of visual design (2ndeds). London & New York: Routledge. Taylor Francis Group, 2006.
12. LUNA, Beatriz; PADMANABHAN, Aarthi; O’HEARN, Kirsten. What has fMRI told us about the development of cognitive control through adolescence?. Brain and cognition, v. 72, n. 1, p. 101-113, 2010.

13 MONTE MÓR, Walkyria Maria. Linguagem tecnológica e educação. Em busca de práticas para uma formação crítica. Ensino de língua. Das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, p. 181-190, 2012.

14 PORTELA, Nyva Maria Barroso. Enfrentando o tabagismo na Atenção Básica: experiência de equipe de Saúde da Família no Município de Cascavel, Ceará. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) – Núcleo Ceará, Núcleo de Tecnologias de Educação em Saúde à Distância (NUTEDS), Curso de Especialização em Saúde da Família, Fortaleza, 2015 – 2015.

15 PORTES, Leonardo Henriques et al. A Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1837-1848, 2018.

16 PORTES, Leonardo Henriques; MACHADO, Cristiani Vieira; TURCI, Silvana Rubano Barretto. Trajetória da política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, p. e00017317, 2018.

17 SOMERVILLE, Margaret. Postmodern emergence. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, v. 20, n. 2, p. 225-243, 2008.

18 VIDAL, Julie et al. Response inhibition in adults and teenagers: spatiotemporal differences in the prefrontal cortex. *Brain and cognition*, v. 79, n. 1, p. 49-59, 2012.